

Tema desta edição:
Igualdade de Género

No vasto leque de discriminações baseadas em factores como o sexo, a etnia, a idade, a crença religiosa, a deficiência ou a orientação sexual sobressai a baseada no sexo. Trata-se da mais transversal de todas as discriminações, quer pelo facto de dizer respeito a mais de metade da humanidade quer por incidir com particular acutilância nos grupos sociais mais fragilizados.

Breves/Notícias

Semana da Igualdade

Decorreu de 8 a 13 de Março, resultando de uma parceria entre a Coolabora e o Governo Civil de Castelo Branco. Entre as diversas iniciativas da semana destacamos a exposição "Arte e Género", os vários debates que percorreram temáticas como o papel da mulher na arte, o combate à violência doméstica e as questões de género nos média. Foi ainda atribuído um galardão a Mulheres Notáveis pela sua intervenção.



Igualdade de Género, uma questão de cidadania

A igualdade de género é uma oportunidade de maior realização humana e uma questão que interessa a todos os homens e a todas as mulheres que se empenham na construção de uma sociedade mais democrática. Para as mulheres é a possibilidade de acesso cada vez mais generalizado a esferas da vida pública e profissional. Para os homens é também a oportunidade de novas possibilidades de realização emocional, o reconhecimento do

direito a uma vida privada gratificante, os ganhos em autonomia, o saber cuidar de si e dos outros e a relação com os filhos.

A mobilização de saberes e capacidades de toda a sociedade, e não apenas de uma parte é, sem dúvida, um contributo fundamental para o bem-estar colectivo e para uma sociedade mais feliz, onde homens e mulheres mais facilmente possam realizar o seu potencial.



Centro de Recursos em Igualdade de Género na Coolabora

O Centro de Recursos destina-se a profissionais da educação, da formação profissional, da intervenção social e, de um modo mais amplo, a todas as pessoas interessadas nesta temática. Reúne materiais pedagógicos para crianças e jovens, planos de actividades para sensibilização de pessoas adultas, manuais de formação, vídeos, entre outros.

Funciona em permanência nas instalações da Coolabora, na Covilhã e em regime de itinerância no distrito de Castelo Branco.

Até ao momento já participaram nas sessões de informação e sensibilização do Centro de Recursos mais de 200 docentes e 180 jovens e adolescentes. O Centro de Recursos itinerante percorreu já 28 organizações do distrito.

Trata-se de uma iniciativa da Coolabora, integrada no projecto Laboratório de Género que conta com o financiamento da CIG/POPH.



A Covilhã já tem um Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica

Foi inaugurado no passado dia 28 de Maio um Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica.

O gabinete funciona nas instalações da CoLabora, na Quinta das Rosas (em frente à Adegas Cooperativas) e disponibiliza de forma gratuita e confidencial serviços de encaminhamento social, apoio psicológico e informação jurídica.

Funciona às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 11h30 às 14h e das 15h às 19h30. Pode ainda ser solicitado atendimento em horário a combinar através dos seguintes contactos: 963603300, 275335427 ou apoiovitimacoolabora@gmail.com.

Breves/Notícias

Violência no Namoro em debate

A violência no namoro foi tema de duas actividades do Projecto Quero Saber que intervêm com crianças e jovens do Tortosendo. Os jovens debateram o que é a violência no namoro através de jogos pedagógicos e conceberam uma campanha para a EB2/3 do Tortosendo com frases apelando a um namoro saudável.

Consultoria no âmbito da Igualdade de Género

A Coolabora está a prestar serviços especializados na concepção e implementação de planos para a igualdade em empresas e IPSS.

Violência Zero promove trabalho em rede

O projecto conta com uma rede de parceiros formais e informais constituída pela Ass. de Pais da Esc. Secundária Quinta das Palmeiras, o Centro de Saúde, o Centro Hospitalar da Cova da Beira, os serviços locais do Instituto de Reinserção Social, a Esc. Secundária Quinta das Palmeiras, o Grupo de Voluntariado da Unidade de Alcoologia do CHCB, a GNR, a PSP, a Rede Social e o Departamento de Psicologia da UBI.

Violência Zero

A Coolabora lançou um projecto inovador no âmbito do combate à violência doméstica. A nova iniciativa, denominada Violência Zero, irá intervir em quatro vertentes complementares: 1) o apoio directo a vítimas através da criação de um gabinete de atendimento especializado e da dinamização de grupos de ajuda mútua; 2) a montagem de um programa de reeducação de agressores para prevenção da reincidência de comportamentos violentos; 3) a concepção de um kit com jogos sobre as relações de género para adolescentes e jovens e; 4) a criação de uma comunidade de práticas capaz de facilitar a articulação entre as

entidades que na região intervêm nesta área.

O projecto é financiado pelo QREN, através do Eixo 7 do POPH.



Porque é importante implementar planos para a igualdade nas organizações?

Rosário Fidalgo, técnica da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e membro do Conselho Consultivo da Coolabora

O princípio da igualdade entre homens e mulheres tem adquirido importância crescente revelando-se um pilar para uma sociedade mais competitiva e coesa.

Promover planos para a igualdade é contribuir não só para a promoção de uma igualdade efectiva entre homens e mulheres como também melhorar a resposta às necessidades e aspirações das pessoas, utilizar melhor os recursos humanos e financeiros, elevar a qualidade na tomada de decisão e promover um melhor funcionamento da democracia.

Estes planos constituem um conjunto de práticas de acção positiva em matéria de combate a todas as formas de discriminação e de desigualdades sendo por conseguinte uma questão de direitos humanos, de cidadania e de desenvolvimento sustentável.

Alguns números

As mulheres portuguesas têm habilitações escolares cada vez mais elevadas: 15,9% têm já o ensino secundário (face a 14,7% dos homens) e 19,1% atingiu o ensino superior, enquanto os homens ficam pelos 11,3%. No entanto, o maior investimento na vida académica não tem tradução na sua vida profissional já que os dados relativos ao emprego demonstram que as mulheres continuam a predominar nos níveis de qualificação mais baixos.

Também as remunerações não traduzem essa aposta em maior formação escolar: as mulheres auferem 81,2% do rendimento médio mensal auferido pelos homens.

Na partilha de tarefas domésticas, enquanto os homens dedicam ao trabalho pago semanalmente cerca de 43h30, as mulheres dedicam 41h06. Os dados do trabalho não pago mostram um desequilíbrio brutal: enquanto semanalmente os homens em média dedicam cerca de 9h24, as mulheres dedicam 25h24, isto é, mais 16 horas.

Fonte: CITE, Relatório Sobre o Progresso da Igualdade de Oportunidades Entre Mulheres e Homens no Trabalho, no Emprego e na Formação, 2006/2008